

Resenha de livros

Esta seção destina-se à apresentação de resenhas de livros de interesse para a bioética

As raízes cristãs da autonomia

SELLETI, JC & GARRAFA, V.

Petrópolis: Ed. Vozes, 2005, 117p.

ISBN 85.326.3221-1

A bioética parece estar, finalmente, em lugar de destaque na agenda político-institucional nacional e internacional. A recente aprovação na assembléia anual da UNESCO, em outubro de 2005 em Paris, da *Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos* é um sintoma da relevância que o tema está assumindo, para além dos âmbitos técnicos ou puramente teórico-disciplinares. Também aponta tal destaque a tramitação no Congresso Nacional de uma proposta de criação de um Conselho Nacional de Bioética, em princípio como órgão consultivo da Presidência da República.

Nesse sentido, a Editora Vozes apresenta este livro de grande interesse para os debates atuais, fruto do trabalho já consolidado da Cátedra UNESCO de Bioética da Universidade de Brasília. A obra foi escrita a quatro mãos pelo Reverendo Jean Carlos Selletti, pastor presbiteriano independente, e pelo Professor Volnei Garrafa, intelectual laico, autoridade brasileira sobre questões bioéticas, que orientou a Dissertação de Mestrado do primeiro, defendida na UnB, na qual se baseia a publicação.

O desejo dos autores é claro: mostrar a contribuição, em sentido positivo, da tradição cristã para a construção de um dos conceitos centrais para o debate bioético, a autonomia. O percurso histórico-hermenêutico, que passa por alguns teólogos antigos e medievais, concentra-se obviamente na tradição protestante, de maneira especial na calvinista, e em seus "pressupostos teóricos". Entre eles, destaca-se o do livre-arbítrio e a autonomia do indivíduo.

Após detectar com precisão a contribuição desta tradição para o pensamento ético moderno, nos dois primeiros capítulos, o terceiro lança-se, em tom mais propositivo, na definição de uma possível

ética do compromisso, que em linha com autores como Lévinas e Dussel, é apontada como possível superação das contradições da pós-modernidade e da insuficiência ético-política dos discursos pós-modernos.

Resulta da obra a proposta de uma concepção ampliada do conceito de autonomia, que deseja “equilibrar os importantes conceitos relacionados com o individualismo e originários do protestantismo, com aqueles referenciais solidários e distributivos igualmente importantes e provenientes do catolicismo” (p.108). Tal reflexão é feita ao gosto latino-americano, em sintonia com as teorias bioéticas que se produzem no Sul do mundo, intervencionistas e político-sociais, que incluem em suas reflexões conceitos como o de etnia, gênero e classe, ao contrário das concepções anglo-saxônicas, pensadas para um “ser humano universal” kantiano, demasiadamente asséptico e ideal.

Bem-vinda, portanto, esta reflexão sobre a contribuição que o pensamento religioso cristão desenvolveu em favor da definição da autonomia do sujeito e dos modos de seu exercício. Uma leitura proveitosa, que se aconselha tanto a pesquisadores, a agentes pastorais, como ao público em geral, dada a clareza do texto e das referências.

Em tempos como estes, de tomada de graves e dramáticas decisões sobre a vida, sua qualidade e sua disponibilidade às novas tecnologias, precisamos de todas as idéias que nosso “tesouro” nos concedeu: assim como o homem que sabe, que – diz o Evangelho cristão - “é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas antigas” (Mateus 13,52). Economia do cuidado e da responsabilidade, mesmo intelectual, em busca de conceitos sem preconceitos, que convidem ao compromisso e ao empenho para um mundo (bio-eticamente) melhor.

Gabriele Cornelli

Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

gabrielec@uol.com.br